

O PROCESSO DE ACOLHIMENTO E DE SOCIALIZAÇÃO EM UMA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL NA CIDADE DE QUIXADÁ

Benjamim Machado de Oliveira Neto ¹

RESUMO

O período de acolhimento e adaptação é um processo que o indivíduo se depara no momento de ingressar em uma instituição, sendo uma situação que engloba um conjunto de experiências, vivências e novas realidades, que exige um tempo adaptativo e de condições adequadas para o sujeito lidar com as diversas mudanças ao redor, tendo um valor significativo para a escolarização e a formação, principalmente, na Educação Infantil. Assim, o artigo teve como proposta abordar a importância de acolher a criança diante da complexidade de adaptar-se ao ambiente escolar, em uma escola de ensino público, na creche Cei Noemi Jataí Teles, que fica localizado na cidade de Quixadá, no interior do Estado do Ceará. O objetivo foi fazer um levantamento bibliográfico e produzir um relatório acerca do tema em questão, a fim de refletir que é um momento ímpar para o desenvolvimento intelectual, afetivo e social dos estudantes. Dessa forma, a metodologia utilizada baseou-se na revisão de materiais específicos, além da investigação qualitativa e entrevista semiestruturada, com a finalidade de analisar o processo de socialização e conhecer a realidade vivenciado pelos alunos. O valor de elaborar o objeto é um modo de refletir que uma pessoa adaptada possui uma chance maior de construir a confiança, a autonomia e o aprendizado.

Palavras-chave: Acolhimento, Socialização, Ensino Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visou desenvolver um estudo teórico e prático sobre acolhimento e socialização na Educação Infantil, em uma instituição pública, na creche Cei Noemi Jataí Teles, com o objetivo de elaborar uma pesquisa, com base em relatório e entrevista, como uma forma de ter um contato com a escola e a analisar o processo de adaptação das crianças.

A ideia de elaborar o referido objeto surgiu em uma disciplina de PPP II (Pesquisa e Prática Pedagógica), no terceiro semestre, onde os universitários teriam que escolher um assunto e realizar uma pesquisa de campo em uma instituição pública ou privada, na cidade de Quixadá.

Durante a etapa de observação e de elaboração de relatório desenvolvido na instituição, que foi realizado na Creche Cei Noemi Jataí Teles, notou-se o cuidado e a preparo de todos os profissionais ao acolher os estudantes, tanto os novatos quanto os veteranos, no começo e no decorrer do ano letivo.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC, benjamim.neto@aluno.uece.br

É primordial mencionar que o nível de complexidade do processo de acolhimento e adaptação é período que as crianças começam a estudar, sendo um momento que o aluno se depara com um mundo novo e tem que lidar com diversas situações que antes não tinha contato.

Dessa forma, o processo de socialização é um momento difícil, seja para a relação dos filhos com os pais como para os educadores e os alunos, tendo em vista que é uma situação que afeta a todos que estão envolvidos em tal momento e demonstra a importância da escola oferecer ambiente adequado que possibilite atender as demandas das crianças.

Por isso, a escola tem um papel essencial no momento de acolher e cuidar dos alunos, no sentido que não deve exercer somente uma função, mas de ser uma instituição humana, qualificada e preparada para lidar com as diversas situações que se deparam no cotidiano, devendo levar em conta as necessidades psicológicas, biológicas e sociais das crianças.

METODOLOGIA

A metodologia se pautou na revisão bibliográfica e literaturas especializadas, como a leitura de artigos científicos, teses, monografias e livros, tendo o propósito de conhecer o tema e a desenvolver um trabalho que possibilite entender como tal momento é um processo ímpar para o desenvolvimento das crianças.

As literaturas usadas para fundamentar o trabalho aborda um conjunto de autores e profissionais da área da educação, história e psicologia, sendo um grupo de estudiosos e especialistas que contribuíram para a compreensão do tema em questão, tais como: Argyle (1974); Fortunati (2009); Gil (2014); Ortiz (2000); Oliveira (2011); Strenzel (2000); Ferreira (2000); Vygotsky (2003).

O trabalho utilizou do questionário para elaborar uma entrevista semiestruturada, que possibilitou uma maior liberdade para o entrevistado e também para o pesquisador, sendo um conteúdo que abrange o estudo sobre o período do acolhimento e adaptação, conforme os relatos e informações coletadas na pesquisa em questão.

As informações do questionário da entrevista foram divididas em 10 perguntas, na qual elaborou um conjunto de tópicos relacionados ao tema da pesquisa em questão, com a finalidade de apurar o conhecimento da professora e do coordenadora acerca do processo de socialização na Educação Infantil.

A estrutura da entrevista foi composta por um conjunto de assuntos, tais como: 1 – Na visão do professora e do coordenadora, qual é o valor do período de acolhimento e de

socialização na Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças; 2 – Na escola existe o planejamento para receber, acolher e adaptar às crianças; 3 – Outros setores do colégio, como por exemplo, o porteiro, recepcionista, agente de limpeza, professor, merendeira, secretaria e inspetor de alunos, participam no processo de acolhimento e adaptação; 4 – O colégio orienta a família no momento de preparar os filhos para a educação infantil; 5 – Na opinião do educadora, como deve ser a despedida dos filhos com os familiares; 6 – Qual orientação o professora e coordenadora pode utilizar para tranquilizar os familiares; 7 – Na concepção dos professora, a família deve estar presente no processo de adaptação; 8 – Caso a criança venha a chorar devido à ausência da família, qual é o procedimento usado pelos os educadores diante de tal situação; 9 – Que tipo de atividade é mais utilizado para o processo de adaptação; 10 – Como identificar se a criança está adaptada à escola.

DESENVOLVIMENTO

Concluído o segundo tópico, torna-se essencial iniciar o terceiro assunto da estrutura do artigo, que abordou o conteúdo sobre a organização e o planejamento do ambiente escolar, para que seja possível conhecer as teorias que englobam o trabalho da escola em favor do acolhimento e socialização dos estudantes da Educação Infantil.

A organização e planejamento do ambiente escolar na Educação Infantil deve construir um trabalho que possibilite conhecer a realidade das crianças, com o objetivo de criar uma articulação com o tempo, o espaço, o material e a prática educativa, conforme as experiências e vivências dos alunos (GIL, 2014).

Dessa forma, o educador deve elaborar uma ação pedagógica com base nas experiências e vivências das crianças e, ao mesmo tempo, acolher o aluno de forma individual e coletiva, abordando as diversas situações e grupos sociais existentes em sala de aula, para que seja possível se apropriar dos diferentes espaços e possibilidades de interação com a realidade, os colegas e adultos.

O estudo da teórica C. Reggio Emilia Rinaldi (2002, p. 77) é um conteúdo que aborda o espaço, a organização e planejamento escolar, como uma forma de analisar que é um local que não apenas tem uma função, mas que pode desenvolver um trabalho que permite criar uma interação da criança com o meio que está inserido:

[...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e reflexão. Uma escola ou creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados e organizados, que são uma forma de nossa cultura, mas também a possibilidade de

criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações.

Conforme a autora, o espaço escolar é um lugar amplo e significativo para as crianças, tanto para construir a relação com o meio social quanto a interação com os adultos, como uma função de acolhimento e de estimular a capacidade ativa dos estudantes, que demonstra a importância de implantar um sistema de organização e planejamento que vai além do padrão estabelecido pelo governo.

Por isso, a escola deve organizar e planejar um ambiente flexível, com base nas experiências e vivências das crianças, devendo promover o bem estar, a autonomia e a confiança, onde o aluno sintam-se acolhido e desperte o sentimento de pertencimento do lugar que está inserido, sendo uma situação que permita desenvolver novas habilidades, saberes e aprendizados.

Outro fator que é fundamental para a organizar e o ambiente escolar, refere-se ao planejamento curricular e como tal instrumento é importante para a prática educativa, que pode oferecer um sistema que prioriza as necessidades, possibilitando elaborar propostas e preparar as atividades, para que seja possível trabalhar a socialização (FERREIRA, 2009).

Assim, a escola tem um importante papel no momento de utilizar o planejamento curricular e as ferramentas que estruturam a educação infantil, que pode resultar em um trabalho diário e a construir a rotina escolar, com base em um conjunto de atividades que não sejam repetitivas, mas que produza o acolhimento orientado.

A autora Zilma Moraes Ramos de Oliveira (2011, p. 184) apresenta uma obra que explica a importância do planejamento e da organização englobar o currículo escolar, já que não é somente o ambiente que deve preparado e trabalhado em sala de aula, mas de um conjunto de ações pedagógicas que envolvem desde o acolhimento até a formação da crianças:

O planejamento curricular para creches e pré-escolas busca, romper com a história e tradição de promover o isolamento e o confinamento das perspectivas infantis dentro de um campo controlado pelo adulto e com a descontextualização das atividades que muitas vezes são propostas às crianças. Tarefas ritualizadas de colorir desenhos mimeografados, de colar bolinhas de papel em folhas e outras não, com isso substituídas por atividades de pesquisas, de troca de opiniões, de expressão pessoal.

Segundo a teórica em questão, a educação tem um modelo burocrático e uma organização padronizada, sendo uma situação que torna o ensino infantil em um ambiente que não respeita o tempo de aprendizagem e nem aceitam os erros dos alunos, que mostra uma prática educativa que desconsidera a realidade, a cultura e a vida das crianças.

Por esta razão, a escola deve analisar a possibilidade de elaborar uma ação pedagógica flexível e reflexiva acerca dos acontecimentos que ocorrem no ambiente escolar, com base em

uma prática que pode ser construídas e reconstruídas, de forma dinâmica, variada e diferente, conforme cada momento e situação da aula, para criar novas estratégias para organizar e planejar a rotina.

Finalizado o terceiro componente da pesquisa, como foi possível acompanhar anteriormente, faz-se necessário fundamentar o próximo tema, que abordou o assunto sobre a importância do processo de socialização na Educação Infantil, como uma forma de analisar que é um momento valioso para a criança ter a chance de adapta-se a rotina escolar e a nova realidade.

O processo de socialização aparece como um fator de suma importância para a construção da segurança e confiança da criança, sendo um período que não deve ser abordado apenas no começo das aulas e em casos que necessite utilizar tal método, mas que precisa ser realizado durante a rotina escolar e em todas as situações que os alunos estejam envolvidos, para que seja possível oferecer cuidados e proteção.

A autora Gisele Ortiz (2000, p.4) vai apresentar um estudo sobre o acolhimento e a sua importância para o desenvolvimento da criança no ensino infantil, mais especificamente, as etapas que envolvem tal processo e que não pode ser um fator considerado somente no início das aulas, onde a estudiosa vai explicar que:

O acolhimento traz em si a dimensão do cotidiano, acolhimento todo dia na entrada, acolhimento após uma temporada sem vir à escola, acolhimento quando algum imprevisto acontece e a criança sai mais tarde, quando as outras já saíram, acolhimento após um período de doença, acolhimento por que é bom ser recebida e sentir-se importante para alguém.

De acordo com a autora, o período de acolhimento é um processo complexo, tanto para a família quanto para os professores, seja em casa, na escola, no meio social ou em qualquer outro lugar, sendo uma situação que mostra a importância da instituição oferecer um planejamento que possibilite desenvolver métodos especiais para deixar os estudantes mais tranquilos e familiarizados com o novo ambiente.

Dessa forma, o processo de socialização inicia-se em casa e na relação dos familiares com a escola, já que a família tem um papel fundamental no momento de escolher a instituição, sendo uma situação complexa e que não basta apenas matricular as crianças, mas de possibilitar que todos os responsáveis participem, contribuam e se envolvam.

Para compreender a complexidade do processo de socialização no Ensino Infantil, mais especificamente, a relação da família, escola e crianças, torna-se importante mencionar o estudo do autor M. Strenzel (2000, p.3), como é possível analisar:

Inserção, ingresso, acolhida, não é uma questão de adaptação no sentido de modulação, que considera a criança como um sujeito passivo que se submete, se acomoda e se enquadra a uma dada situação. É um momento fundamental e delicado

que não pode ser considerado como simples aceitação de um ambiente desconhecido e de separação da mãe ou de uma figura familiar, ou de fazer a criança parar de chorar.

Como é possível observar no estudo do autor, o período de adaptação não pode ser considerado uma forma de submeter a criança a determinada situação que venha força-la a aprender a lidar com tal processo, mas, deve existir a compreensão de que é um momento complexo e difícil para todos os envolvidos.

Para que seja possível desenvolver um trabalho de socialização mais adequada para as crianças, não basta apenas trabalhar o ambiente escolar, mas que no decorrer de tal processo, a instituição tenha a função de passar a confiança e segurança necessária para estabelecer uma relação com a família e que os pais comecem a entender a importância de participarem.

É oportuno incluir nesse contexto o entendimento do estudioso Aldo Fortunati (2000, p.49) sobre o valor do processo de socialização na Educação Infantil, sendo uma situação que mostra a necessidade de ter criar um ambiente acolhedor e que possibilite construir uma relação efetiva, como é explicado pelo o autor:

A adaptação à escola de educação infantil não só representa um acontecimento de transição e mudanças para as crianças e os pais, como é também o teste das ideias dos adultos sobre as potencialidades das crianças e sobre o acontecimento da separação. [...] também por esse motivo, muitas das conceptualizações que ainda amadurecem no seio do desenvolvimento da clássica teoria do apego se mostram incautamente resumidas demais em relação a, pelo menos três tipos de questões. [...] à pouca consideração das efetivas potencialidades das crianças diante da experiência, da expansão e da mudança do próprio e habitual contexto da vida; a suposição de que o habitual contexto de vida de uma criança pequena antes da experiência da escola de educação infantil se caracteriza por uma alta estabilidade ambiental-relacional; ao superdimensionamento da função mediadora das figuras dos adultos no contexto da primeira adaptação das crianças na escola de educação infantil.

Conforme o estudo do autor, nota-se o quanto é importante o período de adaptação para o desenvolvimento das crianças e a participação da família para contribuir em tal processo, sendo uma situação complexa tanto para os pais quanto para os professores, devendo construir uma um trabalho de intervenção e mediação.

A relação social mostra-se um fator essencial para o processo de socialização das crianças na escola, tanto para construir uma ligação com ambiente físico quanto para conhecer a realidade e aprender a conviver com os adultos, bem como a aprender a lidar com a separação da família e a desenvolver a capacidade de interação social.

Nesse contexto, é primordial mencionar o pensamento do estudioso M. Argyle (1974, p. 148) sobre o período de acolhimento e adaptação da educação infantil ser um instrumento que abrange as particularidades da vida da crianças, sendo um fator que contribui para o desenvolvimento social e cultura das crianças, onde o autor vai esclarecer que:

A interação social decorre dentro de um dispositivo cultural. Por cultura de um grupo de pessoas significam-se seu modo global de vida, sua língua, seus modos de perceber, classificar e pensar a respeito do mundo, formas de comunicação não verbal e interação social, normas e convenções sobre comportamento, valores morais e ideias. [...] Todos esses aspectos da cultura afetam o comportamento social, direta ou indiretamente.

Segundo as palavras do autor, a relação social não contribui apenas para a capacidade de interação e adaptação da criança no ensino infantil, mas, trata-se de um período único para trabalhar os valores e o pensamento do mundo e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento intelectual, cultural, psicológico e comunicativo, no sentido que tal processo apresenta novas situações e mudanças do cotidiano, que mostra a necessidade da escola ter profissionais preparados e de fornecer uma estrutura adequada para o acolhimento dos alunos.

No entanto, é importante analisar o estudo Lev Vygotsky (2003, p.121) acerca do processo educativo no ensino infantil e a influência das reações emocionais para o processo de aprendizagem, sendo uma situação que pode utilizar atividades para desenvolver as emoções e o pensamento, que vai gerar um resultado mais satisfatório, como é explicado pelo autor:

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor e exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam ensinadas e instigadas emocionalmente. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente.

Segundo o autor, nota-se a importância da reações emocionais para o desenvolvimento do aprendizado e para a construção do conhecimento, onde vai mostrar a necessidade do professor ensinar com uma forma afetiva e a criar métodos que estimule a cognição das crianças, sendo uma situação que pode influenciar no processo do acolhimento e da socialização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a exposição dos tópicos da pesquisa, deve-se iniciar o assunto sobre o resultado e discussão, que teve como base o estudo de campo e uma entrevista na creche Cei Noemi Jataí Teles, no município de Quixadá, no interior do Estado do Ceará.

O município de Quixadá encontra-se no Sertão Central do Ceará e é um local que está a 165 km da capital de Fortaleza, bem como é vizinha das cidades de Banabuiú, Quixeramobim e Ibaretama.

O relatório foi desenvolvido em uma instituição da rede pública de ensino e atende alunos do Ensino Básico 1º e 5º ano (período inicial), que possui aproximadamente 246 crianças, nos turnos matutino e vespertino, localizada na travessa José Viana com a rua Florêncio Lopes, no bairro Lagoa, no município de Quixadá.

No dia 20 de Março de 2018, iniciou-se a coleta de informações e relatos, que foram realizados na Creche Cei Noemi Jataí Teles, sendo um momento que a escola recebe o estudante, bem como de conhecer a estrutura da instituição, o trabalho dos profissionais, o papel da gestão, o processo de acolhimento e socialização.

A estrutura física da creche está dividida em: coordenação; sala dos professores; cozinha; refeitório; cantina; depósito para guardar alimentos; seis banheiros; dezesseis salas; pátio interno; almoxarifado; repartimento de vídeo; brinquedoteca; estacionamento para motos; recepção.

Por sua vez, o corpo administrativo da escola é composto por: uma diretora; uma coordenadora; nove professoras; dezesseis funcionários, divididos em cargos de vigia, auxiliar de secretaria, cozinheira, merendeira, auxiliar de limpeza, profissionais de serviço geral.

Segundo as informações coletadas, a creche passa por inúmeras dificuldades em relação a acolhida, como é a realidade da maioria das instituições públicas, pois as salas de aula são superlotadas, falta de recursos e com pouca estrutura, onde uma parte dos alunos chegam na escola com fome e problemas familiares.

Outra situação que foi mencionada constantemente, refere-se a escolha do cargo de gestor escolar e demais agentes, no sentido que uma parte do corpo docente, como as educadoras, a diretora, as coordenadoras e outros profissionais, foram convidados (indicação política) pela Secretaria de Educação do município a assumirem tais funções, apesar da formação, experiência e capacidade.

Uma professora explicou que, a proposta pedagógica é um documento que passou a ter uma importância crucial quando o assunto é uma instituição que atende às novas demandas sociais, para que seja possível oferecer um ensino adequado às necessidades de seus alunos, devendo envolver a equipe escolar, a família e a comunidade na definição das metas.

Pontuou ainda que, o objetivo da escola é formar sujeitos conscientes de suas responsabilidades, atuantes socialmente e conscientes de seu papel para a construção de uma sociedade melhor, priorizando a questão humana, social e afetiva, em que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio.

As principais ações têm por objetivo atender ao contexto escolar de maneira global e a necessidade dos alunos, tendo como base parâmetros constituídos em instâncias superiores

educacionais, que conta com a participação da unidade escolar, colaboração dos professores, conselho escolar, da secretaria de educação, da comunidade e família.

Durante a construção do relatório, nota-se que existe uma significativa parceria da escola com a comunidade, uma relação amigável com a família, já que a maioria dos alunos que a escola recebe são moradores de bairros próximos, tornando-se assim mais fácil a comunicação.

Segundos a coordenadora, os estudantes são oriundos das mais diversas composições familiares, que representa a diversidade cultural e os valores socioeconômicos nas quais as crianças estão inseridas, sendo uma situação que abrange alunos carentes residentes na periferia, filhos de agricultores, pais desempregados, empregadas domésticas, operários, carroceiros e pedreiros entre outros.

De acordo com a professora, a maioria das famílias não tem a educação como prioridade devido ao impacto econômico, social e político, que mostra a importância da escola conhecer a comunidade para poder favorecer a sua participação efetiva nas atividades escolares, para que seja possível criar uma relação e construir juntos uma educação de qualidade.

A entrevista foi dividida em duas partes, tanto para facilitar o trabalho quanto para ter mais tempo de conversar, a coordenadora no momento de responder o questionário, teve uma postura firme e direta, mostrando experiência, segurança, conhecimento e capacidade sobre o assunto em questão, por mais que tenha faltado mais diálogo, informações e aprofundamento nas respostas.

1 – De grande importância já que é o primeiro contato com a escola... e para que esse primeiro contato da criança com a escola seja positivo, a criança tem que se sentir bem acolhida e amada para uma boa adaptação; 2 – Sim. Pois nos primeiros meses da criança na escola são contratados mais auxiliares para ajudar no processo de adaptação e as professoras são auxiliadas na linguagem que deve ser usada nesse momento; 3 – Sim. Já que todos fazem parte do corpo da escola, e tem contato com as crianças... é um momento que a escola se prepara, organiza e planeja todo o processo de receber, cuidar e adaptar os alunos e, para isso, o trabalho não se resume somente aos professores, mas, acima de tudo, exige a participação e o envolvimento de todos; 4 – Sim. No ato da matrícula, nas reuniões da escola e no dia a dia através do contato com os pais; 5 – Amorosa, afetuosa e segura, para que os pais confiem seus filhos nas mãos da escola; 6 – Que a escola é um lugar seguro, onde seus filhos serão tratados como amor e cuidado; 7 – No primeiro momento sim, mas quando vemos a criança socializando bem, aconselhamos os pais e não ficarem na sala; 8 – Reforçar o cuidar através de amor, cuidados, carinho e mais atenção, e se mesmo assim a criança continue com choro inconsolável, comunicamos aos pais; 9 – Atividades lúdicas e bem criativas que a criança goste e sinta alegre em participar... por exemplo, a escola tem um espaço reservado com um parquinho e cheio de brinquedos... a escola oferece o contato com música, instrumentos e canto... tem também fornece um espaço para pintura, desenho e arte; 10 – Quando não chora e se envolve nas atividades propostas com entusiasmos. Caso a criança não se adapte, trabalhamos em parceria com os pais e orientação escolar.

Na segunda entrevista foi utilizado o mesmo questionário, com a finalidade de propor as mesmas perguntas e obter respostas diferentes sobre o assunto, para que fosse possível analisar a particularidade de cada opinião e a verificar as diferenças ou semelhanças, com base no relato da professora e coordenadora.

De acordo com a entrevista e as informações colhidas, a educadora mostrou um diálogo mais fundamentado sobre o questionário e respondeu as questões de forma explicada, que possibilitou conhecer a opinião sobre o processo de acolhimento e de socialização da educação infantil, o ambiente escolar e o planejamento da instituição.

1 – Falamos de adaptação sempre que enfrentamos uma situação nova, e principalmente quando essa nova situação inclui a criança... essa adaptação tem um valor importante e significativa, porque procuramos oferecer bem estar, conforto físico e emocional, amparar... garantindo assim uma qualidade segura para o desenvolvimento da criança; 2 – Sim. É sempre importante traçar um roteiro de como se dará a chegada dos alunos, novos ou não nos primeiros dias... assim teremos e garantimos uma adaptação de qualidade; 3 – Sim. Cada funcionário dentro das suas funções é importante na ajuda desse processo; 4 – Sim. Esse preparo é realizado a partir da matrícula... é criado um vínculo de confiança entre a escola e a família, válida para a criança e o professor... deixando assim os pais e as crianças seguros para ultrapassar esse momento; 5 – A despedida deve ser o mais curto possível... sabemos que cada criança traz consigo suas vivências, experiências e modelos de convivências... cabe ao professor acolher a cada um com suas reações, criando vínculo de segurança e afeto; 6 – Os pais ficam angustiados e inseguros por deixarem seus filhos com pessoas que não fazem parte do seu convívio... devemos criar uma relação de confiança com os pais e escutar, ficar atento sobre várias dúvidas e inquietações dos pais; 7 – Sim. Principalmente na primeira semana... deixar eles vivenciarem a rotina que as crianças terão... como a roda de história, lanche, parque e outros... esses momentos são bem avaliados, pois trazem segurança aos pais e aos filhos; 8 – No período de adaptação, precisamos ter um olhar atento para o choro ou qualquer manifestação de angústia... é preciso criar estratégias diferenciadas e oferecer propostas de atividades, envolver o aluno, aconchegando os alunos, pedir a sua ajuda na organização da sala; 9 – Músicas, parquinho, brinquedos, rabiscos e pintura; 10 – A partir do momento que o aluno se sente seguro naquilo que faz... quando isso não acontece é preciso buscar outras estratégias.

Fica evidente, com base nas informações da entrevista e análises realizadas no relatório, que a creche Noemi Jataí Teles, oferece, as condições adequadas para trabalhar as necessidades e particularidades das crianças, bem como é possível identificar que a afetividade é um dos principais métodos utilizados pela instituição, que mostra o quanto valorizam o processo de acolhimento e de socialização. Ao fazer citação direta no texto o autor deve indicar, entre parênteses, logo depois da referida citação, o nome do autor em letra maiúscula, o ano da publicação e a página em que se encontra a citação. Para citações com mais de 4 linhas, utilizar recuo de 4 cm, espaçamento simples e fonte tamanho 10. Nas referências colocar as informações completas das obras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a base no conteúdo exposto, nota-se o interesse de abordar o tema da pesquisa, que buscou estudar o período do acolhimento e da socialização na Educação Infantil, mais especificamente, o valor que tal momento pode proporcionar ao desenvolvimento do social das crianças.

Conforme a pesquisa desenvolvida na creche Cei Noemi Jataí Teles, tornou-se possível analisar o quanto é importante abordar o referido estudo e como o objeto é um campo novo, que precisa ser mais investigado e explorado, sendo um ambiente significativo para a escolarização e formação dos estudantes.

A educação infantil não pode ter apenas uma equipe docente qualificada, mas de oferecer as condições adequadas para o desenvolvimento das crianças, a escola deve fazer além do seu papel, devendo estar preparada, organizada e estruturada, como a dimensão das salas, o tamanho da área de recreação, o espaço confortável e o ambiente verde.

Desse modo, a escola deve considerar a infraestrutura física e a extensão geométrica, principalmente, tem que ser um local que trabalhe o interesse em aprender, a construção do conhecimento, a produção das relações sociais, o processo de adaptação e o desenvolvimento das crianças em tal período da vida escolar.

Conclui-se o trabalho mencionando que, o processo de socialização no Ensino Infantil é um momento significativo para a criança, independente da sua classe social e história de vida, sendo um período que afeta a todos de alguma forma, no sentido que o indivíduo está exposto a sofrer influência do meio que está inserido e com as novas experiências, mostrando que tal construção ocorre desde o nascimento, com o passar do tempo e reaparece toda vez que surge uma nova situação.

REFERÊNCIAS

- ARGYLE, M. **Comunicação e dinâmica em grupo**. Bases psicológicas. São Paulo: Ibrasa, 1974.
- FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo. Cortez, 2000.
- FORTUNATI, Aldo. **A Educação Infantil como Projeto da Comunidade**: crianças, educadores e pais nos novos serviços para infância e a família. A experiência da San Miniato: Porto Alegre, Artamed, 2009.

GIL, D. B. A. **Organização da rotina na Educação Infantil:** um olhar para o tempo, o espaço e o brincar. 2014. 44 f. Monografia (Especialização em trabalho pedagógico na Educação Infantil) – Universidade Estadual de Londrina, 2014.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. Coleção Docência em Formação, 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ORTIZ, Gisele. **Adaptação e Acolhimento: Um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição.** 2000. Disponível em: < <http://www.revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/acolhida-gisele-ortiz.pdf> > Acesso em: 10 de Agosto de 2019.

RINALDI, C. Reggio Emilia. **A imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental.** In: GANDINI, L; EDWARDS, C. (Org.). Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

STRENZEL, Giandréa Reuss. **Tempo de chegada na creche: conhecendo-se e fazendo-se conhecer.** In: Revista Zero a Seis. Seção Cotidiano na Educação Infantil. n. 6, agosto/dezembro 2002. Disponível: < http://www.ced.ufsc.br/~zeroseis/cotid_giandrea.html . > Acesso em: 10 de Agosto de 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A Educação do comportamento emocional.** In. Psicologia Pedagógica: edição comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003.